



Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Acompanhamento discente indígena no Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial (ERE): desafios e potencialidades
Autores	CAROLINA MEDINA RIBEIRO DOS SANTOS LUIZA FREITAS DA SILVA BRUNO BRAZÃO LOPES GABRIELA STOPASSOLA JAQUELINE DE PAULA
Orientador	SOLANGE DOS SANTOS SILVA

Acompanhamento discente indígena no Serviço Social em tempos de Ensino Remoto Emergencial (ERE): desafios e potencialidades

Autor(a): Carolina Medina R. dos Santos

Co-autores(as): Bruno Brazão Lopes, Gabriela Stopassola, Jaqueline de Paula, Luísa de Freitas da Silva

Orientador: Profa. Dra. Solange dos Santos Silva

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A partir da experiência no Programa de Acompanhamento Discente Indígena, regulamentado pela Instrução Normativa PROGRAD/CAF nº 002/2018 – no curso de Serviço Social, entre 2020/1-2021/1, este resumo objetiva pontuar desafios e potencialidades identificados no processo de monitoria, segundo relatos e vivências dos estudantes indígenas durante o Ensino Remoto Emergencial, decorrente do contexto de pandemia de Covid-19. No Curso de Serviço Social, o acompanhamento discente indígena tem como metodologia uma articulação coletiva permanente entre docente, monitores/as e estudantes indígenas através de encontros virtuais semanais, junto ao Grupo de Acolhimento aos Estudantes Indígenas (GAIN); orientação quanto ao manejo das plataformas digitais, auxílio nos estudos e mediação com professores/as e monitores/as das disciplinas; participação em encontros virtuais que abordam a temática indígena e articulação com projetos de extensão, coletivos e setores da Universidade envolvidos com as demandas indígenas. O objetivo da monitoria nesse contexto é contribuir para facilitar os processos na modalidade do ERE, qualificando o processo de ensino-aprendizagem e formular estratégias coletivas junto ao GAIN, objetivando contribuir para o fortalecimento da permanência do/a estudante indígena na universidade. Nesse processo de acompanhamento e reflexões sobre a realidade, identificam-se alguns desafios aos estudantes indígenas, dentre os quais: a dificuldade de acesso à internet/equipamentos digitais e estrutura adequada para os estudos nas aldeias; dificuldades quanto a adaptação ao universo virtual do ensino remoto - que entra em choque com o modo de ser e viver indígena, além da desmotivação e questões de saúde mental, impulsionadas pelo contexto da pandemia. Enquanto potencialidades, destaca-se a construção coletiva da monitoria através do GAIN formulando-se estratégias conjuntas e com coletivos da comunidade interna e externa, que visam o fortalecimento da presença indígena, do debate intercultural e em defesa das suas demandas na universidade, espaço que é de direito dos povos indígenas. Conclui-se que apesar dos desafios enfrentados, o Programa de Acompanhamento de Discentes Indígenas no ERE tornou-se ainda mais relevante, no sentido de contribuir com o acolhimento e permanência dos estudantes indígenas na universidade.